

147
07

Segurança divulga morte de dois subversivos em Recife

Dois subversivos — José Carlos Novais da Mata Machado e Gildo Macedo Leal — morreram durante um tiroteio em Recife, quando foram levados para um encontro com um terceiro.

A informação é dos órgãos de segurança, que ontem divulgaram um comunicado sobre uma série de operações em São Paulo, Rio, Salvador e Recife.

O COMUNICADO

"Empenhados em desarticular as organizações subversivas de cunho marxista-leninista, os Órgãos de Segurança empreenderam, a partir do mês de setembro passado, uma série de operações para atingir os principais focos dessas forças, notadamente o eixo SÃO PAULO — RIO — SALVADOR — RECIFE.

Durante o mês de outubro, surgiram os primeiros resultados, com a prisão, nessas cidades, de milhares de militantes da AÇÃO POPULAR MARXISTA-LENINISTA (APML).

Assediados em SÃO PAULO e no RIO, alguns ativistas dessa organização subversiva se esvaltraram para outras Estados, enquanto os remanescentes do Comitê Nacional combinaram a realização de um encontro em RECIFE destinado a "um exame profundo da situação."

No Capital de SÃO PAULO foi preso o subversivo JOSÉ CARLOS NOVAIS DA MATA MACHADO, conhecidos "FERNANDO", "HILÁRIO", "ALBERTO", "MARTINHO" e "ALONSO", integrante do Comitê Nacional da APML, encarregado do "Setor Campo" nas áreas de SÃO PAULO, RIO, SALVADOR e RECIFE. Além de outras prisões, foi possível, em SÃO PAULO, desarticular parte da base de operações dessa força.

Em SALVADOR, entre outros subversivos do Comitê Regional e militantes diretos, foi preso o Chefe Regional GILDO

DO MACEDO LAGEADA, conhecidos "FREDERICO", "FRANÇO" e "MARCOS". Igualmente no RIO e no RECIFE, várias "células" foram desmanteladas, bem como foi possível a prisão de outros militantes.

Os subversivos MATA MACHADO e GILDO, durante as interrogatórias sofreram uma revisão programada para RECIFE. Ambos informaram que no dia 29 de outubro teriam, nessa cidade, um encontro com um subversivo de codinome "ANTÔNIO", ainda não identificado e que vive em dois Cômodos do Comitê Nacional, conhecido da "Comissão Executiva" e da "Secretaria Internacional" da APML.

No dia 31 de outubro, sob a observação das equipes de segurança, foi preparado o referido encontro. Cerca das 18h30, na Avenida Caxangá esquina com a Rua General Falcão, um elemento de cor branca, cabelos loiros e constituição forte, aproximou-se do local onde se encontravam os dois subversivos. Apresentando alguma irregularidade e identificação dos agentes de segurança, abriu fogo contra seus presuníveis companheiros atingindo-os, aos gritos de traidores, ocasião em que se iniciou o tiroteio.

Aparentemente ferido, o criminoso eructou-se para o lado e o subversivo GILDO, gravemente ferido, MATA MACHADO, que morreu, quando foi transportado para o hospital.

Dois agentes de segurança ficaram feridos, um com maior gravidade, que já está fora de perigo, após devida cirurgia.

Os Órgãos de Segurança prosseguem as operações visando a identificação e prisão de quaisquer outros indivíduos que devam ocorrer a qualquer momento, bem como a o-martirização total dessa força em todo território nacional."

Subversivos mortos



José Carlos N. da Mata Machado

Gilberto Maccêdo Lacerda

1. QUALIFICAÇÃO

Filho de Edgar de Godoy da Mata Machado e de Yeda Novaes Mata Machado; nasceu a 26 de março de 1946, no Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal. Militante da APML, inicialmente no setor de Codinomes - "FERNANDO", "HILARIO", "ALBERTO", "NANDO" e "ALOISIO".

2. ANTECEDENTES

— Casado com Maria Madalena Frata Soares, sobrinha "Maria Helena Teixeira", também sobrinha da APML, na área de Fortaleza/CE.
— Em 1965, participou da reunião secreta de líderes estudantis, realizada pelo DCE/UFPAQ.
— Em março de 1966, participou da passeata e da greve, provocada, em Belo Horizonte, pelos Dirigentes Acadêmicos.
— Em 1967, foi presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFPAQ. Como presidente, foi um dos patrocinadores do "Seminário Nacional dos Estudantes Secundários", realizado em Belo Horizonte, promovido pela UBER.
— Em 1967, como presidente, liderou as Estudantes em manifestações de rua em Belo Horizonte; alçou na chamada "Frente Unica". Promoveu reuniões da Ação Popular, em sua residência.
— Em 12 de outubro de 1968, foi preso em Itaboraí/SP, quando participou do XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes; era nesta época um dos vice-presidentes daquela entidade clandestina.
— Em 1968, foi incluído no IPM dos Estudantes de Belo Horizonte. É irmão de Cristina Mata Machado, autora do livro "Túmulos de Guerra dos Cangaceiros", lançado na cidade de Guimarães/BA, em 1/11/68, contendo ensinamentos de tática de guerrilha e subversão.
— Em 4 de Maio 70, foi absolvido pelo Conselho Permanente de Justiça da 4ª. Subversiva, promovido nos primeiros meses de 1968.
— Em 20 de Julho 70, foi condenado a oito meses de prisão pela 2ª. CIM.
— Em 20 de Janeiro de 1971, fez parte da Comissão Executiva, Provisória da AP, Região I, no Rio Grande do Sul.
— Em 13 Jun 72, foi denunciado pela 1ª. CIM, sob a acusação de atividades subversivas na área da Guanabara.
— Em 1972, em atividades no meio rural, em companhia de Maria Madalena Frata Soares, sua esposa, como coordenador do "Setor Campo" da APML, passou para o Comitê Central da Organização.

1. QUALIFICAÇÃO

Filho de Agostinho Nunes e de Justa Garcia Maccêdo Lacerda, nascido a 28 Jul 48, em Itaboraí/BA nas Gerais; Estudante da Universidade Federal de Minas Gerais; militante da APML, Codinomes - "FREDERICO", "FRUI" e "MARCUS".

2. ANTECEDENTES

— Em 1966, militante da AP e integrante da entidade na "União Nacional dos Estudantes" (UNE).
— Ago 68, foi preso em Paraíba/MG, quando se dirigia para Brasília, a fim de participar do Congresso da União Nacional dos Estudantes.
— Set 68, participou do encontro da "Frente Sul", na "Preparatória do XXX Congresso Nacional da UNE".
— 12 Out 68, participou do XXXV Congresso da UNE, em Itaboraí/SP, onde foi preso.
— Mantiver ligação com o Movimento da Ação Popular, com Estudantes de outras regiões do Estado.
— Responsável pela impressão de boletins e panfletos subversivos.
— 1968, foi primeiro vice-presidente da escola "Frei Pelegrino", que encontrou as eleições do DCE/UFPAQ para o período 68/69.
— 3 Out 68, incluído na Universidade Federal de Minas Gerais por estar incluído no Decreto-Lei 47/68.
— Em 1969, foi incluído em IPM, a fim de apoiar atividades subversivas no meio Estudantil.
— Ajudou a comprar uma "célula de base" da organização clandestina e subversiva "Ação Popular Marxista Leninista do Brasil" (APML).
— Em 1970, foi integrante da "Comissão Regional Estudantil" da APML na Guanabara.
— Foi no Rio Grande do Sul, a fim de lançar a campanha do "voto nulo", como representante clandestino da União Nacional dos Estudantes (UNE).
— Foi um dos participantes da formação da "Liga da Juventude Comunista" de Foz de Iguaçu/RS.
— Em 29 Abr 72, foi condenado a seis meses de prisão pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 1ª. Região Militar/4ª. de Força/MG.
— Em 12 Out 72, foi condenado pelo Conselho de Justiça Militar da 2ª. Região Militar, a um ano de reclusão.
— Assumiu a chefia do Comitê Regional da APML na Bahia.